

# Sarney critica programas partidários: Sem doutrina

O presidente da extinta Arena, senador José Sarney, criticou ontem os programas dos futuros partidos da oposição - PMDB, PP e PTB - ao observar o que chamou de falta de princípio doutrinário e preocupação com fatos contingenciais.

Lembrou, como exemplo mais característico dessa carência doutrinária, o fato de o PTB ter incluído em seu programa o compromisso de distribuir um litro de leite a cada criança filha de pais comprovadamente carentes, de recursos financeiros.

Depois de considerar "ridícula" a distribuição compulsória de leites às crianças, Sarney sustentou que, sob o aspecto alimentar, "muito mais eficiente era o programa do finado Zarur, que mandava dar a cada criança um prato de sopa".

Para Sarney, o programa de um partido deve ser elaborado de forma doutrinária, para não envelhecer nem ser dispensável a partir do instante em que os compromissos nele contidos se realizem. Ele disse que as preocupações com o dia a dia, do PD, o novo partido governista, serão dispostas num plano de ação.

## REFORMA CONSTITUCIONAL

O parlamentar maranhense reportou-se ainda à idéia da "Constituinte com João", que já começa a ser articulada, a nível de sondagens, em alguns gabinetes palacianos. Ponderou então que "mais importante que o modo de se fazer a reforma da Constituição, um aspecto adjetivo da questão, será o estabelecimento de parâmetros para o que precisa ser feito, isto é, a parte substantiva da reforma.

Sarney discorda da tese segundo a qual a reforma de 1967 se con-



Sarney analisa programas

sumou dentro de limites impostos ao poder legislativo, assinalando que a carta daquele ano contemplou um capítulo - o dos direitos e garantias individuais - nos melhores moldes democráticos dos países modernos.

Ao que disse, no ano de 1980, no entanto, não se deverá cuidar da elaboração de uma nova constituição, mas "da consolidação dos novos partidos, sem os quais a democracia não poderá exercer-se em sua plenitude."

"Essa - disse ele - é a tarefa prioritária, a que provavelmente todos nos dedicaremos."

Sustentou, adiante, que, com a reforma do quadro partidário, que eliminou o bipartidarismo e implantou o pluripartidarismo, a reforma constitucional, no instante em que

tiver de efetuar-se, "sê-lo-á de modo muito mais vantajoso."

## NEGOCIAÇÃO

"No pluripartidarismo, os partidos, ao invés das limitações do bipartidarismo, haverão de negociar, ainda que um deles possua maioria absoluta no Congresso. Sempre foi assim, no legislativo brasileiro e, desse modo, apenas retornaremos à praxe da negociação política, no bom sentido."

Apesar das dificuldades econômicas do país, Sarney se manifestou otimista quanto ao futuro, explicando que, sob esse aspecto, "vamos ajustar-nos, pragmaticamente, à situação, vencendo os obstáculos à medida que eles se apresentem."

"O Brasil - disse ele - obteve, graças à política do presidente Figueiredo, nesse primeiro ano de seu mandato, a harmonia interna. Convém lembrar que foi o presidente Figueiredo quem promoveu a anistia, a reformulação partidária, a reincorporação dos brasileiros que se encontravam exilados, a volta dos punidos aos serviços públicos, enfim a reconciliação nacional."

Admitiu Sarney, ainda, que, hoje, o Brasil não frequenta os relatórios de entidades como a Anistia Internacional. Depois, contestou que fôssemos os maiores devedores do mundo, lugar que, segundo recordou, cabe ao Canadá. Mesmo sob esse aspecto, negou que enfrentássemos uma situação crítica, da qual não possamos sair por nossos próprios esforços. Por fim, o senador arenista insistiu, quanto ao programa do partido que sucederá à Arena, na necessidade de consultar as bases, para a elaboração de compromissos doutrinários permanentes e realistas.